

UTILIZAÇÃO DE PLANTAS ORNAMENTAIS POR BEIJA-FLORES EM ÁREA URBANA

Danilo Mizuta*
Thais Tartalha do Nascimento*
Rodolfo Antônio de Figueiredo**

RESUMO

A presença de beija-flores nas cidades é pouco estudada do ponto de vista biológico. O presente estudo investiga as espécies vegetais utilizadas por essas aves em duas áreas urbanizadas. No total, foram encontradas 11 espécies vegetais em floração, das quais apenas duas foram utilizadas por duas espécies de beija-flores. Conclui-se que o meio urbano não oferece condições tróficas apropriadas para a manutenção de populações de beija-flores, reduzindo a biodiversidade e a qualidade estética deste ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Reprodução Vegetal, Beija-flor, Ambiente Urbano.

ABSTRACT

The presence of hummingbirds in cities is little known from a biological standpoint. This study investigates the plant species used by this birds in two urban areas. In total, 11 plant species were found flowering, from which only two were used by two hummingbird species. The conclusion is that the urban environment do not offer trophic condition to maintenance of hummingbird populations, reducing its biodiversity and aesthetic quality.

KEY-WORDS: Plant Reproduction, Hummingbird, Urban Environment.

INTRODUÇÃO

As relações ecológicas existentes na cidade raramente são conhecidas. A presença de algumas espécies animais no ambiente urbano reveste-se de benefício estético e redutor de estresse para a população humana de determinado local. Tal é o caso dos beija-flores. É consenso entre a população a beleza dessas aves, que tem observado seu comportamento e seu modo de vida.

A pergunta, no entanto, que se faz é: apesar do interesse geral da população humana, apresentam as vias públicas uma flora compatível com a atração e a permanência dos beija-flores em área urbana? Esta pesquisa tem como objetivo a investigação da disponibilidade de alimento para beija-flores em uma praça urbana e em uma rua de bairro semi-urbanizado.

* Alunos de Ensino Médio do Colégio Paulo Freire.

** Professor Titular do Departamento de Ciências, Faculdade de Ciências e Letras Padre Anchieta, e Professor do Colégio Paulo Freire. Rua Bom Jesus de Pirapora 140, 13207-660 Jundiá, SP, Brasil.

METODOLOGIA

O trabalho de campo foi desenvolvido em Jundiáí-Mirim, na cidade de Jundiáí, um bairro semi-urbanizado, com vias públicas ainda não pavimentadas e em uma praça central na cidade de Itupeva. O mês de julho foi escolhido para observação, pois devido à estiagem é um dos meses com pouca oferta de alimentos para animais.

Primeiramente, foi verificada a presença das espécies vegetais nas duas áreas de estudo, em transecto de 2 km, tendo ramos coletados para identificação posterior. Em cada espécie vegetal florida foram verificadas a morfologia da planta e da flor e a presença de atrativos e recompensas a visitantes florais.

As observações naturalísticas foram realizadas em todas as espécies floridas nos dois ambientes estudados. No bairro Jundiáí-Mirim, foram realizadas 12 horas de observações, sempre entre 9h e 11h. Em Itupeva, as observações se realizaram em diversos horários do período diurno, perfazendo um total de 33 horas. Os beija-flores foram identificados seguindo-se os nomes científicos e populares de Grantsau (1989).

RESULTADOS

No bairro Jundiáí-Mirim, foram encontradas seis espécies que apresentavam flores no período de estudo (Tabela 1). Porém, somente uma única espécie vegetal recebeu visitas de beija-flor. Essa planta, a sapatinho-de-judia, é uma trepadeira que possui inflorescências branco-amareladas, referida como atrativa de beija-flores (Lorenzi & Souza, 1995). Somente um indivíduo do beija-flor *Amazilia lactea lactea* (Lesson) (beija-flor-verde-de-peito-azul) visitou a planta.

Em Itupeva, observaram-se visitas diárias de duas espécies de beija-flores, *Amazilia lactea lactea* e *Eupetomena macroura macroura* (Gmelin) (tesourão), a cinco espécies vegetais (Tabela 1). Todas as plantas observadas foram procuradas por beija-flores para alimentação e/ou descanso.

As flores da paineira foram raramente utilizadas para alimentação dos beija-flores, mas foi intensa a procura dos seus ramos para descanso. Nas flores da coração-sangrento foram registradas duas visitas de beija-flores para alimentação, enquanto que nas do cambará foram verificadas quatro visitas. Tanto as flores do cósmo-amarelo como as da unha-de-vaca foram intensamente procuradas para alimentação.

As visitas dos beija-flores ocorreram a partir das 10h, com pico entre 10h30 e 12h. *Amazilia lactea* apresentou-se em maior número de indivíduos, aparentemente em melhor adaptação ao ambiente urbano, uma vez que também foi encontrado um ninho desta espécie. *Eupetomena macroura* defende agressivamente o recurso alimentar, mas também não altera seu comportamento em função da presença e movimentação de pessoas na praça.

Tabela 1 - Espécies vegetais floridas durante o mês de julho em ambiente urbano (nomes científicos e populares seguem Lorenzi, 1992 e Lorenzi & Souza, 1995).

Área	Espécie vegetal (família)	Nome popular
Jundiá-Mirim	<i>Thumbergia mysorensis</i> T. Andress ex Bedd (Acanthaceae)	Sapatinho-de-judia
	<i>Senna bicapsularis</i> (L.) Roxb. (Fabaceae)	Canudo-de-pito
	<i>Lonicera japonica</i> Thumb. (Caprifoliaceae)	Madressilva
	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L. (Malvaceae)	Hibisco
	<i>Malvaviscus arboreus</i> Cav. (Malvaceae)	Malvaviscus
	<i>Thumbergia grandiflora</i> Roxb. (Acanthaceae)	Tumbérgia-azul
Itupeva	<i>Bauhinia variegata</i> L. (Fabaceae)	Unha-de-vaca
	<i>Chorisia speciosa</i> St. Hil. (Bombacaceae)	Paineira
	<i>Clerodendron speciosum</i> Tiejism. & Binn. (Verbenaceae)	Coração-sangrento
	<i>Lantana camara</i> Linn (Verbenaceae)	Cambará
	<i>Bidens sulphurea</i> Sch. Bip. (Asteraceae)	Cósmo-amarelo

Vários encontros agonísticos entre as duas espécies de beija-flores (interespecíficos), ou entre indivíduos da mesma espécie (intraespecíficos), foram registrados. O comportamento geral de coleta de recursos florais foi o de adejar na flor, inserindo o bico no perianto. Os beija-flores visitavam algumas flores antes de pousarem em um galho da árvore para descanso.

Algumas pessoas que passaram pela praça externaram não ter conhecimento sobre a estadia dos beija-flores nas árvores ou canteiros.

DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que o bairro Jundiá-Mirim não apresenta flora propícia para a atração e estabelecimento de beija-flores. A utilização do bairro por essas aves seria somente para deslocamento entre outras áreas e, talvez, como local alternativo para descanso.

Na praça de Itupeva, o ambiente parece mais favorável, apresentando diversas espécies vegetais utilizadas pelos beija-flores. No entanto, a baixa diversidade de espécies verificadas e o curto período do dia de atividades no local indicam que também esse não é perfeitamente adequado ao estabelecimento de beija-flores.

Os aspectos comportamentais dos beija-flores observados já haviam sido verificados em outros estudos e podem ser tidos como padrões gerais para essas espécies.

A população, apesar de gostar de beija-flores, não tem suficiente conhecimento de sua biologia, portanto, de suas necessidades. Essa falta de conhecimento pode comprometer uma melhor atuação frente à resolução de alguns problemas ambientais.

Conclui-se que a área urbana é, em termos gerais, pouco favorável aos beija-flores em função da pequena oferta de recursos alimentares. Apesar de várias pessoas, em atitude particular, cultivar em seus jardins e quintais plantas ornitófilas, aparentemente essa oferta alimentar não é suficiente para permitir a residência de beija-flores na cidade. O poder público, portanto, precisaria formular uma estratégia de arborização e plantio de espécies vegetais ornamentais que favoreçam os beija-flores. Somente assim as cidades poderão oferecer aos seus habitantes uma flora e fauna esteticamente rica e biodiversa, importante para a redução do estresse diário e para a educação ambiental da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRANTSAU, R. (1989). *Os beija-flores do Brasil*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura.

LORENZI, H. (1992). *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. Nova Odessa: Ed. Plantarum.

LORENZI, H. & SOUZA, H. M. (1995). *Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. Nova Odessa: Ed. Plantarum.